



## PARABÊNS AO SALÃO FNLIJ!

Realizar a 15ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, com um público de quase 45 mil visitantes, sem uma forte e merecida divulgação da mídia televisiva e impressa, representa mais uma vitória para todos os que trabalham em prol da leitura dos livros de qualidade para o público infantil e juvenil e expressa uma autonomia em relação aos modelos de comportamento e de consumo impostos pelo marketing.

O sucesso do Salão FNLIJ aponta que o interesse pela leitura tem aumentado, mobilizando, cada vez mais, crianças, jovens, seus pais e professores, o que nos torna ainda mais responsáveis por realizar um trabalho cuidadoso e de qualidade, comprometido com o que acreditamos e defendemos.

Entre outras evidências, encontrar adolescentes leitores frequentando o Salão FNLIJ e constatar que eles foram os pequenos leitores dos primeiros anos, nos leva a concluir que o caminho escolhido é consistente.

Organizar uma feira de livros fora dos padrões de feiras e bienais representou

um grande desafio para a uma instituição cujo perfil é o de trabalhar nos bastidores. Para vencê-lo foi decisivo o apoio de parceiros que acreditam no mesmo princípio que norteia a missão da FNLIJ: considerar a leitura de livros de literatura como um bem de valor insubstituível e que compõe a base de uma educação de qualidade e de uma formação humanista. Por isso, essa oportunidade – a de ler literatura – deve ser apresentada e oferecida a todos, o que nos leva a defender, diária e enfaticamente, o direito democrático de acesso à leitura desses livros nas escolas e bibliotecas – da escola e a pública –, extensivo às casas.

O principal obstáculo a ser vencido consistiu em organizar um evento somente de livros de ficção para crianças e jovens, tendo como fundamento uma proposta, aparentemente, simples e óbvia: valorizar o livro e a leitura em si mesmos, dispensando suportes teatrais, musicais ou de outro tipo, e que isso seria suficiente para promover o encontro entre as pessoas. O ato de ler e de conversar sobre um livro de literatura é um exercício de humanidade

que continua vivo e forte também entre as novas gerações, integrando, pela palavra escrita com arte, afeto e intelecto, de maneira única.

A introdução pioneira de bibliotecas em um evento de livros, como local para esses encontros, e uma seleção cuidadosa de títulos, demonstrou sua força ao levar ao Salão FNLIJ, um público desejoso de atividades em que a cultura escrita, a prática da leitura e o uso coletivo dos livros são valorizados.

Presentear cada uma das crianças e jovens com um livro, outra marca do Salão FNLIJ, era somente um desejo que parecia impossível de realizarmos. Graças à adesão dos editores de LIJ, que compreenderam a proposta, a ideia vingou, proporcionando aos pequenos e jovens visitantes uma lembrança concreta do evento: o livro para leitura como companheiro, provocador de ideias e de atitudes.

Ao eleger a Ilustração dos livros como tema deste 15º Salão FNLIJ, organizando uma exposição de 120 ilustradores brasileiros, contemplando os pioneiros e os artistas que se dedicam a essa arte, a FNLIJ dá

patrocínio



**PETROBRAS**

apoio



institucional



continuidade a um de seus objetivos: o de prestigiar essa outra arte narrativa, que se dá pela imagem, parte importante nos livros para o público infantil e juvenil e que ocorre também com as performances dos ilustradores que, por duas vezes ao dia, ilustram em grandes painéis, na presença dos visitantes.

Ao escolher a Colômbia como país homenageado, por ter inspirado o trabalho em bibliotecas no Brasil e a formação de leitores, recebemos, como presente, uma expressiva presença de autores que fortaleceu a nossa ideia de conhecer mais a LIJ da América Latina, tornando parte da formação de nossas crianças.

O 15º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós discutiu e aprofundou temas importantes para o trabalho de formação de leitores por meio da literatura e os Eventos Paralelos se firmaram como mais uma opção do Salão FNLIJ na linha da formação.

O 10º Encontro de Escritores Indígenas trouxe mais um ano de ricas trocas por meio da literatura, consolidando o reconhecimento da LIJ escrita por esse grupo.

Para lembrar os 15 anos de tantos

acontecimentos, preparamos uma exposição retrospectiva, cujo texto de apresentação expressa o nosso agradecimento ao público que aguarda todos os anos a chegada do Salão FNLIJ (veja o PDF da exposição no site da FNLIJ).

A cerimônia de abertura, ao lado da entrega dos certificados aos vencedores do Prêmio FNLIJ 2013, foi também palco para agradecimentos e homenagens às pessoas e instituições que acreditaram na viabilidade do Salão FNLIJ, desde o seu nascimento. É, pois, com a humildade de que o sonho de realizar um evento somente de livros para crianças e jovens, fiel à filosofia da instituição, só foi possível por causa dessas pessoas e instituições, cujos nomes registramos nesse Notícias Especial, por firmarem, ao nosso lado, as bases do que hoje é o Salão FNLIJ.

Antes de encerrar esta apresentação, não poderíamos deixar de registrar, aqui, o momento histórico que o país está vivendo com as manifestações e protestos lideradas por jovens, e que teve início no dia 13 de junho, com a primeira manifestação em São Paulo, ainda durante o período do Salão FNLIJ.

Ao nosso olhar, esses jovens que saíram às ruas, de maneira pacífica e corajosa, usuários das mídias sociais, são também leitores que se apropriando da palavra escrita – tanto pelo Facebook, como pelos cartazes escritos à mão – estão escrevendo a própria história, sintetizando, de maneira original, os seus reclamos por qualidade nos serviços básicos de saúde, educação, transporte e segurança e dizendo um basta à impunidade contra todo tipo de desrespeito à pessoa e abuso de poder.

Ao utilizar a palavra escrita como expressão de uma força política, eles reafirmam a importância do seu uso social, provocando indagações e reflexões e exigindo respostas como direito cidadão. Assim, nos alimentam de esperanças na construção de um futuro mais justo, solidário e feliz para todos. A esses jovens brasileiros, destinatários do nosso trabalho, nossa homenagem e agradecimento, desejando que apontem caminhos que as nossas gerações ainda não foram capazes de percorrer.

*Elizabeth D'Angelo Serra*  
SECRETÁRIA-GERAL DA FNLIJ

## NOSSOS PARCEIROS NESTES 15 ANOS DE SALÃO FNLIJ

### HOMENAGENS

**Regina Bilac Pinto**, Presidente da instituição nos anos iniciais do Salão, por seu entusiasmado incentivo e fundamental apoio para realização do evento.

**Lilia Alves**, postumamente, que como membro do Conselho Curador apresentou à FNLIJ a ideia de realização de um evento de livros para crianças e jovens organizado pela instituição.

A equipe de seus funcionários dos anos iniciais do evento, elegendo como representante **Elda Nogueira**, por seu entusiasmo e trabalho, que contribuiu para construir os alicerces do Salão FNLIJ.

### AGRADECIMENTOS

Aos escritores de Literatura Infantil e Juvenil, elegendo como sua representante **Lygia Bojunga**, pela confiança e apoio ao evento desde a sua primeira edição.

Aos ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, elegendo como seu representante **Zivaldo**, pela confiança e apoio ao evento desde sua primeira edição, em 1999.

Aos editores de Literatura Infantil e Juvenil, elegendo como sua representante **Lucia Jurema Figueiroa**, pelo entusiasmo e confiança com que mobilizou seus colegas para participarem do evento.

À Associação de Representantes de Editores do Estado do Rio de Janeiro – AREERJ, elegendo como seu representante

**Victor Mussumeci**, pelo apoio prestado ao evento nos seus anos iniciais.

Ao **Museu de Arte Moderna**, pelo apoio recebido ao acolher o evento por 10 anos, realizado no antigo Galpão das Artes e, depois, nos Jardins do Museu.

À **Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**, pelo inestimável apoio e confiança desde a primeira edição do evento, em 1999.

À **Petrobras**, pelo decisivo apoio concedido ao evento a partir da realização do 3º Salão, em 2001, viabilizando, assim, a sua continuidade.

Ao **Instituto Ecofuturo**, pelo apoio desde sua primeira edição, em 1999.

## Cerimônia de Abertura 15º Salão FNLIJ: compromisso com a formação de leitores

A cerimônia de abertura da 15ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens lotou o auditório do evento, localizado no Salão Nobre do Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova, Rio de Janeiro, no fim da tarde do dia 5 de junho. Foi um momento assinalado por homenagens emocionadas a personalidades, escritores, ilustradores, editores, empresas, governos e associações que marcaram os quinze anos de sucesso de mais um evento de grande porte em homenagem à leitura que estava pronto para começar.

Compondo a mesa para dar início oficial às atividades, um rol que por si só é parte fundamental da história do compromisso com a leitura: Claudia Costin, Secretária de Educação do Município do Rio, Diana Rey, representando a Câmara Colombiana do Livro, Isis Valéria, presidente da FNLIJ, Karine Pansa, presidente da Câmara Brasileira do Livro, a fundadora da FNLIJ



Regina Bilac ladeada por Elizabeth Serra e Isis Valéria.

Laura Sandroni, Silvia Castrillón, bibliotecária colombiana, especialista em leitura, LIJ e parceira da FNLIJ na organização da presença da Colômbia como país homenageado; Vera Saboya, representando a Secretária de Cultura do Estado do Rio; Volnei Canônica, representando o Instituto C&A e Ziraldo. Como todos os anos, Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ conduziu a cerimônia.

Depois das palavras de cada um dos convidados, Isis Valéria deu as boas vindas ao público presente e agradeceu às entidades que apoiam a realização do evento.

A seguir foram entregues placas e diplomas a todos que participaram do nascimento do Salão FNLIJ e que apoiaram o evento nesses quinze anos.

Antes de prosseguir a cerimônia, Elizabeth Serra foi surpreendida com uma homenagem prestada por Isis Valéria. “Tudo começou no balcão do MAM. Depois foi a fase de oito anos debaixo da lona nesses mesmos jardins. A Fundação sempre contou com o apoio da cadeia produtiva, amigos, patrocinadores. Hoje é dia de festa para nós que amamos os livros e sonhamos com um Brasil leitor. Devemos muito disso tudo à Beth Serra, cuja tenacidade de trabalho produtivo todos conhecem”, disse Isis, que também agradeceu à toda equipe.

Após as homenagens, Elizabeth deu início à entrega dos certificados aos vencedores das 18 categorias do Prêmio FNLIJ 2013, ápice do processo da Seleção Anual da FNLIJ.

Ao final da cerimônia, um coquetel foi oferecido aos convidados.



Elizabeth Serra, Isis Valéria, Ziraldo, Vera Saboya, Claudia Costin, Volnei Canônica, Diana Carolina Rey, Silvia Castrillón, Karine Pansa e Laura Sandroni

## 1º dia do Salão FNLIJ dedicado do professor

No dia 5 de junho, repetiu-se um ritual valioso para a formação dos pequenos leitores: a visita dos professores. Gratuitamente, os mestres que se inscrevem para participar desta programação percorrem o Salão, em grupo de trinta, orientados por um especialista ou professor da FNLIJ para conhecer os estandes das editoras presentes e a sua produção, distribuídos nos turnos da manhã e da tarde.

Participaram desse dia 650 professores das escolas particulares e públicas, além de alunos dos três cursos que a FNLIJ ministra para a Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro e do curso *Nas Trilhas da Literatura*, da Academia Brasileira de Letras em parceria com a Firjan, Fundação SM e FNLIJ.

Este ano, em que o tema de destaque do Salão foi a Ilustração, além de ter contato com os lançamentos em primeira mão, os professores assistiram a uma palestra dos ilustradores Roger Mello e Graça Lima, falando da importância dessa linguagem para as crianças. “A ilustração tem que ter alguma coisa que vai engrandecer, que vai acompanhar a criança ao longo da vida”, falou Graça. Para Roger, palavra e imagem é a mesma coisa. “O texto não precisa de uma imagem, não precisa de uma ilustração para aproximar ninguém. Ele, por si só, já é interessante e maravilhoso. Da mesma maneira, uma ilustração fala por si só”, explicou para uma plateia lotada de professores.

A Associação de Leitura do Brasil, parceira da FNLIJ, doou 4.500 revistas *Leitura: Teoria e Prática* para todos os professores da rede municipal.



Dia dos professores – Estande da Secretaria Municipal de Educação

# Colômbia – país homenageado

Em sua 15ª edição, a Colômbia teve a oportunidade de mostrar suas conquistas para tornar a leitura como fator de criação de cidadania e apresentar a sua produção de livros para crianças e jovens.

A delegação colombiana participou com peso das atividades propostas, inclusive com a presença da Ministra da Cultura, Mariana Garcés Córdoba, e Maria Elvira Pombo, embaixadora da Colômbia no Brasil.

A Colômbia esteve representada durante o Salão FNLIJ em um estande com uma bela exposição de 450 livros e de painéis apresentando seus principais autores de LIJ. Os móveis desmontáveis, em cartão corrugado, criados e fabricados em Bogotá, foram um destaque à parte.

O dia 10 de junho, primeiro dia do 15º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, sob o tema: *A leitura para crianças e jovens, bibliotecas e políticas de leitura colombianas*, foi dedicado ao país. Os onze artistas colombianos presentes, entre escritores e ilustradores, além de participarem do Seminário estiveram presentes em performances e lançamentos de livros.

A Ministra da Cultura da Colômbia, Mariana Garcés Córdoba, abriu os trabalhos do primeiro dia do 15º Seminário FNLIJ BCQ.

Por meio da apresentação de planos de governo, a Ministra relatou que os objetivos estão sendo alcançados com maior precisão. Com o *Plano Nacional de Bibliotecas*, chegou-se a ter uma biblioteca

pública em cada município. O projeto *De Zero a Sempre*, incentivou o acesso de crianças na primeira infância ao livro para criar o hábito de leitura. “Há jornais que possuem promoções com livros e estas são as tiragens que se esgotam”, vibrou a Ministra.

Para aumentar o investimento de recursos, parcerias institucionais também estão sendo firmadas. O governo também participa, dentre outras maneiras, destinando uma porcentagem do imposto recolhido com a telefonia celular. “Essas são iniciativas que juntas encontram uma forma de fazer da Colômbia um país mais justo”, encerrou a Ministra.

Duas iniciativas de muito sucesso, as megabibliotecas de Bogotá e Medellín foram pauta da segunda palestra da manhã, *Uma década de megabibliotecas na Colômbia, o Plano Nacional de Leitura e Bibliotecas nas cidades de Bogotá e Medellín*. Luz Estrela Penã-Gallego, diretora dos parques biblioteca de Medellín e Silvia Castrillón, bibliotecária e especialista em leitura e literatura infantil e juvenil, de Bogotá falaram sobre suas experiências.

Distribuídas por toda a cidade, as bibliotecas parque fizeram tanto sucesso, que já extrapolaram as divisas: estão alcançando o campo. “Hoje o mapa da cidade não é estranho. Podemos chegar a qualquer lugar”, contou Luz.

As parcerias com o setor privado são importantes para o crescimento da ideia.

“O importante não é só construir um prédio fantástico, mas apostar na equipe de trabalho e ouvir o que a comunidade tem a dizer. Todo mundo tem voz e cada voz deve ser ouvida”, encerrou Luz. Em seguida, Silvia Castrillón falou sobre *As megabibliotecas em Bogotá*. A cidade foi a primeira a implantar o projeto das bibliotecas parques, em maio de 2001.

Devido à grande rede de bibliotecas públicas de Bogotá, a cidade foi reconhecida como a Capital Mundial do Livro e a Capital Iberoamericana da Cultura 2007, além de receber o Prêmio Acesso ao Conhecimento 2002. Uma tremenda mudança na qualidade de vida do país. “Ouvir a comunidade e aceitar a sua participação é fundamental para o sucesso do projeto”, enfatizou Silvia.

Diana Rey, diretora de feiras da Câmara Colombiana do Livro com Maria Osório, editora e livreira, fizeram parte da mesa sobre *A publicação de livros infantis na Colômbia*. Dentre outras questões levantadas disseram que diferentemente do que acontece no Brasil, a literatura infantil na Colômbia não era vista de forma prestigiosa. Um grande trabalho de valorização deste tipo de escrita teve que ser implementado para que o setor se tornasse produtivo.

A discussão do tema *Um olhar sobre a promoção da leitura na Colômbia* esteve a cargo novamente de Silvia Castrillón partilhando com Paola Roa, assessora da Câmara Colombiana do Livro.



Delegação da Colômbia



Consuelo Gaitán, Silvia Castrillón e Paola Roa

Consuelo Gaitán, assessora do Ministério de Cultura da Colômbia mediu o debate. Paola e Silvia destacaram a necessidade do envolvimento da sociedade civil no processo e falaram sobre o projeto *Clube de Leitores*. Silvia salientou que a literatura é um direito do cidadão. “O papel da biblioteca seria, então, apresentar a literatura de maneira diferente daquela imposta pela escola, que dá a conotação de obrigação. Sempre tivemos como meta atrair os leitores pelo que as histórias oferecem”, afirmou Silvia.

Paola abordou a importância da formação de grupos de leitura nas bibliotecas. “É importante ter um núcleo onde os jovens possam encontrar identificação; a fim de fazer com que a leitura lhes diga respeito”, disse. Mais de mil clubes de leitura foram abertos na Colômbia, por onde passaram cerca de 15 mil leitores.

A mesa seguinte foi com os escritores colombianos Yolanda Reyes, Jairo Buitrago, Francisco Montaña, Irene Vasco e Gerardo Meneses, mediado por Juan David Correa, Coordenador Cultural da Câmara Colombiana do Livro e FNLIJ. Os autores falaram sobre suas carreiras e responderam as perguntas. Uma das questões levantadas foi se havia preocupação em escrever sobre temas específicos da cultura colombiana. Todos concordaram que esta não era uma tendência. “Escrevo sobre assuntos que me seduzem e relacionados à minha trajetória pessoal”, disse Gerardo Menezes.



Diana Carolina Rey, Isis Valéria, Elizabeth Serra e a Mariana Garcés Córdoba

Ao final do dia Elizabeth Serra convidou a todos para um coquetel oferecido pela FNLIJ, Editora Pulo do Gato e Câmara Colombiana do Livro, em meio a uma alegre seção internacional de autógrafos com a presença de todos os ilustradores e autores presentes.

### Colômbia assina acordo e doa livros e mobiliário do estande à FNLIJ

País homenageado durante a 15ª edição do Salão FNLIJ, a Colômbia retribuiu a gentileza, carinho e consideração recebidos em solo brasileiro durante os dias de intercâmbio cultural. O Ministério da Cultura da Colômbia, por meio de sua ministra, Mariana Garcés Córdoba, e a Câmara Colombiana do Livro, representada por Diana Carolina Rey, assinaram no dia 10 de junho um Termo de Doação

para a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

No documento, ficou acordado que todo o mobiliário usado no estande da delegação durante o evento e a mostra bibliográfica, compreendendo 450 livros, seria entregue à FNLIJ. A presidente da Fundação, Isis Valéria Gomes, e a secretária geral, Elizabeth Serra, assinaram o acordo e mostraram-se encantadas com a doação. “Que muitas outras parcerias e intercâmbios como estes possam vir”, desejou Elizabeth Serra.

Segundo diz o acordo, “este gesto busca seguir fortalecendo os laços culturais entre as duas nações que compartilham preocupações similares por fazer de seus países lugares nos quais a leitura e a escrita ajudam na construção da identidade e no desenvolvimento”.

### Artistas colombianos no Salão

#### ESCRITORES

Francisco Montaña  
Gerardo Meneses  
Irene Vasco  
Jairo Buitrago  
Yolanda Reyes

#### ILUSTRADORES

Claudia Rueda  
Dipacho  
Ivar Da Coll  
José Rosero  
Olga Cuéllar  
Rafael Yockteng

### Agradecimentos da FNLIJ à Silvia Castrillón

Além de registrar os nossos agradecimentos à Ministra da Cultura da Colômbia, pelo apoio à vinda de uma expressiva delegação estrangeira ao Salão FNLIJ, como também ao apoio da Câmara Colombiana do Livro quando demonstraram o compromisso em fortalecer nossos objetivos comuns sobre a formação de sociedades latino-americanas leitoras, queremos agradecer à Silvia Castrillón por ter aceitado a tarefa de organizar a presença da Colômbia como país homenageado do Salão FNLIJ.

Obrigada, Silvia, por sua confiança em nosso trabalho e seu esforço para tornar realidade de maneira tão bonita, a presença do seu país no Salão FNLIJ e que tanto nos inspira e estimula.

# 15º Seminário FNLIJ

## Bartolomeu Campos de Queirós

O Seminário aconteceu de 10 a 13 de junho, no Auditório FNLIJ, durante o 15º Salão. O primeiro dia contou com o país homenageado do evento, Colômbia, cujo relato está nas páginas anteriores. Sobre os outros dias, relatamos a seguir. No dia 11 o tema foi a *Formação de leitores literários na escola pública – um recorte brasileiro e colombiano*. Dia 12 houve o 10º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas e, por fim, *A arte de ilustrar para crianças no Brasil e no mundo*, no dia 13 de junho.



Elizabeth Serra, Silvia Castrillón e Patrícia Lacerda

### Formação de leitores literários na escola pública – um recorte brasileiro e colombiano

Um grande debate sobre a formação de leitores na escola pública, voltados tanto para a realidade brasileira, quanto colombiana, teve espaço no segundo dia do 15º Seminário FNLIJ, promovido pelo Instituto C&A em parceria com a FNLIJ, que trouxeram a experiência do Concurso Escola de Leitores, promovida pelo Instituto, como referência a ser compartilhada com os participantes. Uma viagem de intercâmbio à Colômbia oferecida pelo IC&A às escolas vencedoras do concurso foi o que possibilitou a reflexão proposta. O intercâmbio com a Colômbia foi organizado por Silvia Castrillón, bibliotecária e especialista em leitura e literatura infantil e juvenil, a FNLIJ e o IC&A.

A mesa de abertura desse segundo dia de seminário contou com as presenças de Silvia Castrillón, Patrícia Lacerda, gerente da área de educação, arte e cultura do Instituto C&A e Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ.



Cida Fernandes e Luz Estela Peña-Gallego

Marisa Lajolo, escritora e especialista em literatura infantil e juvenil, falou sobre *O leitor e o livro: encontros e desencontros*, na primeira mesa.

A segunda mesa do dia apresentou os principais aspectos de um trabalho encomendado à FNLIJ pelo Instituto C&A, o estudo de cenário *A formação de leitores na escola pública brasileira*, coordenado por Elizabeth Serra e com a participação de Adriana Guedes, doutora em literatura comparada e mestre em teoria literária.

Cintia Filpo, do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária (IDECA), contratada pelo IC&A para uma avaliação do Escola de Leitores mostrou os resultados gerados após a instalação do projeto nas escolas, destacando a ampliação e diversificação dos acervos; o aumento do número de empréstimos; revelando que alunos e familiares da comunidade do entorno passam a utilizar mais o espaço de leitura / biblioteca e que, atualmente, estes espaços atendem melhor aos interesses dos públicos.



Marisa Lajolo

À tarde, o coordenador do programa Prazer em Ler, do Instituto C&A, Volnei Canônica, apresentou o projeto Concurso Escola de Leitores.

Na mesa *Políticas públicas de leitura – um investimento na Colômbia*, a diretora do Parques biblioteca de Medellín, Luz Estela Peña-Gallego apresentou todas as sedes das bibliotecas na cidade, falando de suas histórias e características.

Em seguida, representantes das quatro escolas vencedoras do Concurso Escola de leitores comentaram as experiências resultantes do programa em cada região, mostrando os novos espaços e as atividades que vão além das bibliotecas. Esta é a segunda edição do concurso, que faz parte do Programa Prazer em Ler, do IC&A.

### 10º Encontro de Escritores Indígenas. Buscando Horizontes. Gerando Metamorfoses

Representantes de várias tribos e diversas etnias estiveram presentes ao 10º Encontro de Escritores Indígenas sob o tema *Buscando Horizontes. Gerando Metamorfoses* na 15ª edição do Seminário FNLIJ BCQ. O encontro teve o intuito de mostrar que os povos estão investindo seriamente na literatura e já conquistaram seu espaço no mercado.

Antes de começarem os painéis, os índios se reuniram no pátio e fizeram a tradicional cerimônia de abertura. Seguindo-se ao ritual, participaram da mesa de abertura Cristino Wapichana, do Núcleo de Escritores e Artistas do



Graça Graúna



Daniel Munduruku e Cristino Wapichana



Ailton Krenak

INBRAPI-NEARN; Daniel Munduruku, do Instituto UKÁ; Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ; Patrícia Lacerda Gerente da Área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A, que além de apoiar o Seminário FNLIJ BCQ dá suporte para a presença dos indígenas no evento. Em comemoração aos dez anos do Encontro, Elizabeth Serra, Ísis Valéria e Volnei Cunha Canônica, coordenador do Programa Prazer em Ler do Instituto C&A foram presenteados com colares.

A professora Waniamara dos Santos, da Universidade Federal de Ouro Preto, falou sobre seu trabalho com a literatura indígena, que engloba tradição, memória e identidade em *Panorama Histórico da Literatura Indígena*: “Os índios não tinham voz ou vez, em toda a literatura que tratava dele, a visão era do outro”.

O ciclo de palestras na parte da manhã foi finalizado por Ailton Krenak, que dissertou sobre o tema: *Roda de Conversa: oralidade x escrita – Porque, para que e como os indígenas se apropriaram da escrita*. Por meio de exemplos práticos e pessoais, ele contou sobre a luta que é apresentar à sociedade uma cultura com a qual ela não está acostumada.

Em *Conversando sobre literatura*, Vera Kauss fez observações sobre o tema *Representações do Indígena na Literatura Acadêmica*. “A academia demorou a levar em conta a existência e a importância de uma literatura indígena brasileira”, conta.

Daniel Munduruku, em *Construindo Literatura*, comentou sobre a vitória que

foi a edição da lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da temática indígena em todos os níveis do ensino, além de ser uma forma de reparar um dano feito pelas próprias escolas. Segundo ele, são as escolas as responsáveis pelo ensino de uma ideologia anti-indígena: “A escola cristalizou estereótipos e congelou culturas vivas fazendo seus estudantes acreditarem que crenças eram credices, que espiritualidade baseada nas coisas da natureza era coisa de selvagens. É, portanto, justo que a escola reverta este quadro trazendo para sua grade a temática indígena, sua riqueza, sua beleza, sua arte, sua cultura e suas lutas por se manterem como povos diferenciados dentro de um país que sempre os menosprezou”.

Graça Graúna falou sobre a consolidação da literatura indígena em *Vivendo a Literatura*.

O seminário terminou com a arte indígena em cena. Cristino Wapichana mostrou exemplos de pintura corporal e apresentou a representação de ritos e valores à plateia na companhia de Daniel Munduruku, Denilson Baniwa, Luciano Umutina e Yaguarê Yamã.

Livros dos autores de LIJ foram sorteados ao final do evento e autografados por eles.

Para finalizar o encontro foi entregue o Prêmio FNLIJ-INBRAPI Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas 2013 a Tatiane de Souza Faria Mota de Americana, SP e a menção honrosa do Prêmio Tamoios – Textos de escritores

indígenas 2013 a Jaime Moura Fernandes/Dessana.

### A arte de ilustrar para Criança no Brasil e no Mundo

O último dia do Seminário FNLIJ BCQ, dia 13 de junho, foi voltado para a homenagem do 15º Salão FNLIJ, a Ilustração. Com o título *A arte de ilustrar para Crianças no Brasil e no Mundo*, o seminário ocupou todo o dia trazendo reflexões sobre a ilustração nos livros para crianças e jovens com a presença de especialistas brasileiros e estrangeiros.

A mesa de abertura deste quarto dia do seminário, contou com a presença de representantes da Fundação SM e tratou da apresentação do *Dicionário de Ilustradores Iberoamericanos*, do qual a FNLIJ participou selecionando os artistas brasileiros. Foi a partir desse trabalho de seleção que a FNLIJ elegeu a ilustração como tema de destaque do 15º Salão e organizou a exposição e o catálogo de ilustradores brasileiros. Maria Jesus Gil Iglesias, coordenadora de programas



Rui de Oliveira



Ciça Fittipaldi e Marisa Borba



Anastasia Arkhipova e Roger Mello

da Fundação SM e presidente do Júri do prêmio Hans Christian Andersen – IBBY e Alfonso Ruano Martín, ilustrador e diretor de arte da Editora SM, também responsáveis pelo Dicionário falaram sobre a publicação. A mesa foi mediada por Laura Sandroni, membro do Conselho Curador da FNLIJ. Alfonso exaltou a importância do Dicionário “Assim será possível tomar conhecimento de toda a produção. Apesar de ser uma obra aberta, inacabada, é de uma importância singular.”

Em seguida, apresentaram-se Rui de Oliveira falando sobre *O livro de imagem e o livro de legenda*, e Ciça Fittipaldi, descrevendo seu trabalho que levou o título *Trilhas, desenhos e descobertas*, contando que imagem e texto nascem praticamente juntos e que é preciso preservar os ensinamentos que deram base a toda a história do trabalho. Rui acrescentou “Quando a pessoa resgata o passado, ela encontra tudo no presente. Ser de vanguarda é preservar esse passado. O ilustrador que perde esse ensinamento, não consegue fazer nenhuma mensagem profunda”.

A mesa com ilustradores colombianos, *Uma História do livro ilustrado para crianças na Colômbia*, foi composta por Ivar da Coll, Rafael Yockteng, Dipacho, Olga Cuéllar, Claudia Ruenda e José Rosero, com mediação de Silvia Castrillón e girou em torno da formação da história da ilustração na Colômbia.

Silvia contou que os primeiros ilustradores colombianos foram pintores e que na década de 70 começou uma produção mais sistemática do trabalho infantil e juvenil. Na década de 80, o país começou

a editar os livros infantis, o que deu um novo passo e progresso na história da ilustração local. Nessa mesma época, os artistas começaram a ter mais contato com a produção internacional e passaram a importar livros e revistas especializados, principalmente da Espanha. Desde então, a luta da classe foi para desvencilhar o trabalho do ilustrador dos livros escolares, passando-se, então, para uma produção mais independente.

Reflexões sobre a prática foram levantadas pelo casal de ilustradores Marilda Castanha e Nelson Cruz, que falaram ao público presente sobre as metáforas visuais nos livros ilustrados e o que é e o que não é, afinal, ilustração para crianças.

Na mesa *A Ilustração e os ilustradores em culturas distintas*, Roger Mello apresentou a sua perspectiva em *Filosofia da ilustração: um ponto de vista*, lançando mão de diversas ilustrações famosas para chegar ao ponto da questão levantada pela programação: “É possível (ou justo ou coerente) classificar uma obra?”. A resposta veio durante a exposição do pensamento: “O papel conversa com o ilustrador, mas só se materializa quando a imagem fala com os outros”, disse Roger.

Anastásia Arkhipova, ilustradora russa, abriu o painel *Livros que ajudaram a sobreviver: sobre livros infantis na Rússia durante o século xx*.

Anastásia começou a sua apresentação mostrando ilustrações russas de vários períodos e contou sobre os ilustradores russos que tiveram que emigrar para países, principalmente da Europa, em virtude da revolução que se instalava no país.

“Esses artistas tanto foram influenciados pelo que acontecia no exterior, como também influenciaram, levando um pouco da cultura russa”, contou.

A artista ainda lembrou a fase em que o Stalinismo predominou na União Soviética. “A pressão ideológica era grande, mas também foi uma época muito fértil no campo da criatividade. Muitos bons livros foram publicados nesse período”, contou a ilustradora, acrescentando que mesmo nessa época, cada família tinha a sua biblioteca particular. “Era um povo muito culto. Embora os jovens não pudessem viajar, o fato de importarem a literatura estrangeira os deixava em contato com o que estava acontecendo intelectualmente fora”.

Como especialista no tema da ilustração, Anne-Laure Cognet, editora e crítica literária francesa, foi uma das convidadas estrangeiras, falando sobre o tema *Circulação das imagens na edição infantil e juvenil* e sua experiência na Mostra de Ilustradores de Bolonha de 2012, quando foi membro do júri. A presença de Anne foi possível graças à parceria com o Consulado da França no Brasil que tem apoiado a vinda de especialistas franceses ao Salão FNLIJ, sempre muito apreciada.

O ilustrador Odilon Moraes comandou um bate-papo sobre a experiência da exposição *Traços e Linhas*, apresentada em 2011, no SESC de São Paulo. Como um dos organizadores da exposição, ele falou sobre as linhas históricas do reconhecimento do livro ilustrado, contando com a presença de Rosinha, ilustradora que também participou da exposição.



Ao final da tarde, Ziraldo, convidado especial do dia, participou e opinou sobre o tema, falando sobre o talento dos jovens ilustradores. “Viajo muito pelo Brasil, em feiras de livros, em encontros para debates e vejo talentos incríveis! Eles pegam um lápis e papel e ali, na hora, fazem obras de arte!”, revelou Ziraldo com entusiasmo.

Ao encerrar o 15º Seminário FNLIJ BCQ e esse último dia tão variado e rico de relatos e experiências, Elizabeth Serra apresentou uma prova do catálogo de ilustradores brasileiros, com projeto gráfico Estúdio Versalete/Ana Sofia Mariz e Christiane Mello, presenteando Ziraldo com o exemplar e convidando a todos para o coquetel de confraternização, quando os autores presentes, brasileiros e estrangeiros, autografaram seus livros.

Saiba mais sobre os seminários no site [www.salaofnlij.org.br](http://www.salaofnlij.org.br)

### Exposição: A arte de ilustrar livros para crianças e jovens no Brasil

A ilustração brasileira sempre esteve presente nas publicações e exposições organizadas pela FNLIJ ao longo dos 45 anos da entidade. Para a Fundação, a valorização da ilustração nos livros para crianças e jovens como expressão artística é um dos seus objetivos institucionais.

A ideia de homenagear a ilustração e seus artistas no 15º Salão FNLIJ surgiu em 2012, quando a Fundação SM convidou a FNLIJ para selecionar os ilustradores brasileiros que fariam parte do seu *Dicionário de Ilustradores Iberoamericanos*.



Marilda Castanho, Isis Valéria e Nelson Cruz

Foram apresentados na exposição os ilustradores pioneiros, artistas conhecidos e premiados, e também os novos nomes que vem ganhando espaço na literatura para crianças e jovens, somando um total de 120 participantes.

A exposição atraiu a presença de alunos, professores e pais; que além de apreciarem a beleza das ilustrações, conheceram um pouco da trajetória desta arte e de seus artistas.

A partir da exposição, nasceu o catálogo bilíngue em português e inglês, a ser publicado pela Editora da UFG – Universidade de Goiás, com textos da escritora Laura Sandroni, de Elizabeth Serra, da FNLIJ, e de Rui de Oliveira, ilustrador. O catálogo estará disponível em versão PDF, no site da FNLIJ.

Os projetos da exposição e do catálogo foram executados pelo Estúdio Versalete.



Anne-Laure Cognet



Elizabeth Serra e Ziraldo



A exposição A Arte de Ilustrar Livros para crianças no Brasil



Crianças se divertem com as ilustrações da exposição

O Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens percorreu a trajetória comum a todos os sonhos, em que o trabalho incessante se une à certeza do caminho escolhido. Nesses quinze anos, o livro para crianças e jovens, a leitura e a literatura tornaram-se protagonistas desta história, que se mantém com a presença constante de pessoas que apoiam o Salão FNLIJ. Aqui estão registrados os depoimentos de algumas delas.

**Rui de Oliveira:** O grande significado do Salão do Livro para Crianças e Jovens organizados pela FNLIJ é, sem dúvida, além da promoção da leitura, o fato de eles representarem a concreção prática para o grande público de todo um trabalho que já vem sendo realizado pela Fundação em favor do texto e da imagem. O Salão é a exteriorização de um ideal. Não existe nação sem palavra, o que faz uma nação é a palavra. Se você quer saber se um país é desenvolvido, você entra em uma livraria e vê os livros que tem. A questão da leitura no Brasil é uma questão de nação.

**Luciana Savaget:** Tenho orgulho de dizer que participei de todos os Salões. Mesmo quando não tinha um livro para lançar, eu fazia questão de marcar presença, porque já faz parte da minha vida literária. Esse ano, em especial, foi uma grande emoção, porque os adultos do EJA estavam presentes e uniformizados. Conversamos muito e eles estavam muito interessados, perguntando tudo até depois do final do evento. Tirei fotos. O Salão é fundamental, um dos eventos mais importantes para a literatura infanto-juvenil. Ele dá a importância e a dimensão dessa literatura e através de suas ações, deixamos de ser chamados de livrinho infantil. Agora estamos até no aumentativo. O Salão entrou para o calendário cultural brasileiro.

**Marina Colasanti:** O salão veio evoluindo muito e para nós, os dinossauros que vimos desde o primeiro, a diferença é flagrante na estrutura e na quantidade de presença e atividades propostas. O salão veio crescendo junto com o mercado. Hoje é invejado e copiado por outros países e tem os eventos paralelos que dão solidez teórica. Participar do salão é um dever! Se me solicitam,

*jamais disse não! Ele vive de nossa presença e assim nos sentimos minimamente artífices desse crescimento. 15 anos contando a história do crescimento da literatura infanto-juvenil no Brasil e no mundo.*

**Christine Fontelles – Diretora de Educação e Cultura do Instituto EcoFuturo:** É urgente e importante promover encontros entre livros, leitores, leituras... E para melhorar o encanto, no Salão também encontramos autores e ilustradores, gente generosa que compartilha suas ideias de vida e de mundo. Nossa parceria nasceu junto com o evento, uma duradoura parceria que nos trouxe até 2013, com 91 bibliotecas abertas à comunidade em 11 estados brasileiros. São 15 anos de um trabalho construído à base de inspiração, determinação, cooperação e a convicção de que não podemos abrir mão do direito de democratizar o acesso à leitura literária ainda nesta geração.

**Bia Bedran:** Estou participando como escritora há 10 anos, embora seja artista de criança há mais de 40. Esse salão é tudo nessa minha nova carreira. Tenho tido a sorte de lançar um livro por ano e participar do salão, que é tão vivo. Sinto como se fosse uma estreia a cada edição. Meu livro só sai depois do salão e tem sido um momento bastante emblemático. Em um dia, as famílias comparecem para ouvir a nova história e no outro, converso com crianças da rede escolar pública, o que é fantástico. Esse ano então foi histórico, porque recebi 400 crianças de escola pública que ficaram sentadinhas para ouvir a história. Um momento histórico na minha história como escritora. É muita alegria participar, além de uma honra!

**Roger Mello:** O evento é de uma importância absoluta no cenário cultural. Além de ser um espaço para ver a produção nacional, é um lugar onde as crianças têm acesso ao livro e os profissionais têm acesso às próprias crianças e aos professores. Durante esses anos vivemos um fórum vivo, um espaço de discussão aberto para todo o Brasil e para o mundo. É fantástica a possibilidade de discussão entre os especialistas. Participar me faz crescer como profissional e nos faz pensar as possibilidades dentro dessa atividade artística e cultural. O Salão do Livro respeita a criança como ser pensante e como leitor autoral.



**Paulo Castro – Diretor-executivo Instituto C&A:** Para o Instituto C&A, ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura, por isso atuar junto com instituições dedicadas à promoção da leitura como a FNLIJ faz todo o sentido para nós. À parte nossa parceria em inúmeros outros projetos, nosso apoio ao Salão FNLIJ nos últimos cinco anos representa o nosso apoio a um conceito de valorização da qualidade da literatura infantil e juvenil, da importância de leitura literária e das bibliotecas. Parabéns à FNLIJ pela trajetória de 45 anos pela leitura literária e obrigado pela parceria!

**Karen Acioly:** Participar de um evento como o Salão FNLIJ do livro é uma delícia, principalmente porque ele nos coloca em contato com um público que a gente apenas imagina, quando escreve. Ler para as crianças e ver seus olhinhos brilhando com a história é como se eu realizasse um desejo do meu imaginário. É um momento muito legal, do qual participo como leitora desde que começou e como autora há seis. É bom ver o evento crescendo, ganhando um espaço que é fundamental para que se escolha o tipo de literatura que se quer para a sua vida, aumentando consideravelmente as formas e possibilidades de se compreender a leitura. É como se todo mundo estivesse crescendo junto, virando adolescente, inclusive o Salão, ao completar 15 anos.

**Ziraldo:** Fico muito feliz com a evolução da FNLIJ e do Salão e feliz também de ver tantas pessoas mobilizadas em fazer do Brasil um país de leitores.

**Claudia Costin -Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro:** São quinze anos de salão com essa qualidade. É uma oportunidade única para as crianças da rede municipal, elas voltam felizes e contam histórias dos livros que viram. Nossa parceria com a FNLIJ tem sido das melhores, não apenas com os cursos para os professores, mas também com o Instituto C&A, com o escola de Leitores. Temos que espalhar essa ideia no Brasil.

**Walcyr Carrasco:** Livro bom é para qualquer idade. Temos uma tendência muito forte de querer esconder a realidade das crianças. Prepará-las para enfrentar essa realidade é o principal.



Foto: Paulo Leite

7



8



9

**Ana Maria Machado:** É sempre uma alegria participar do Salão da FNLIJ, como tenho feito nos últimos quinze anos. Uma grande festa que gira toda em torno ao livro infantil e juvenil, sem apelações a recursos de outro tipo. Pelo contrário, com plena confiança no poder de sedução da palavra, da narrativa, da poesia, da imagem, da criação gráfica. Ao longo desse tempo, pudemos acompanhar o enfrentamento positivo de desafios diferentes como mudanças de local, interrupções em patrocínios ou apoios públicos, volta deles na última hora e o Salão, firme. Cada vez melhor, sempre bem organizado e cheio de vida. Parabéns a todos os envolvidos, em especial às editoras participantes e a essa equipe da FNLIJ, batalhadora e cheia de fé no futuro leitor.

**Mariana Garcés Córdoba – Ministra de Cultura da Colômbia:** É a primeira vez que eu venho ao Salão do livro. Para nós, que estamos empenhados agora em fortalecer a leitura para as crianças menores, é muito importante ver que vocês chegaram à 15ª edição. Tomara que algum dia a Colômbia possa ter um salão como este, onde a literatura para as crianças está em primeiríssimo lugar, e por existir debates tão importantes e tão ricos como os tem sido propiciados durante tanto tempo.

**Silvia Castrillón:** Estar aqui é algo que nos emociona muito. O salão é o melhor salão latino-americano de literatura infantil e juvenil, talvez o melhor do mundo. É um exemplo de como se faz um salão de livros para crianças.



10



11



12



13



14

1. Rui de Oliveira,
2. Luciana Savaget,
3. Marina Colasanti,
4. Christine Fontelles,
5. Bia Bedran, 6. Roger Mello, 7. Paulo Castro,
8. Karen Acioly,
9. Ziraldo, 10. Claudia Costin, 11. Walcyr Carrasco, 12. Ana Maria Machado, 13. Mariana Garcés Córdoba,
14. Silvia Castrillón.

# Encontros Paralelos

Foram doze Encontros Paralelos que aconteceram ao longo do 15º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, no Auditório FNLIJ. Iniciada no ano passado, esta atividade cresceu, provando sua importância na discussão de inúmeros temas afins no Salão FNLIJ, local ideal para a troca de ideias e experiências e que reúne todos os profissionais envolvidos na formação de leitores.

## 4º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil

Com organização da FNLIJ em parceria com a Associação Nacional de Livrarias – ANL, a Câmara Brasileira do Livro – CBL e Associação das Livrarias do Rio de Janeiro – AEL, o 4º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil reuniu os livreiros para discutir a comercialização dos e-books e o papel das livrarias na formação do jovem leitor.

Isis Valéria, presidente da FNLIJ, iniciou o evento convidando para a mesa de abertura o presidente da ANL, Ednilson Xavier e Vitor Tavares, vice-presidente da CBL.

Vitor Tavares afirmou que o mercado editorial de livros cresceu e se profissionalizou. Numa observação feita por ele num final de semana comum, percebeu que movimento nas livrarias de São Paulo estava grande e que toda família que estava numa livraria saía com um livro na mão. Assim, Vitor afirmou que o e-book é um elemento agregador à leitura, é mais uma plataforma que ajuda a formar o leitor. “O que prejudica é a má gestão e a prática comercial predatória e amoral”, alertou.

A primeira mesa abordou *O papel das livrarias na formação do jovem leitor*, com a participação de Ednilson Xavier, de Maria Osório, da Livraria Babel – Bogotá, Colômbia, que contou como é realizada a classificação de cada livro. “Classificamos os livros pelo conteúdo. O livreiro tem que ser rápido para atender as demandas do público. Às vezes, tiramos um livro do seu lugar e fazemos uma mesa por temas, como seção de arte para crianças, livros para os menores, literatura clássica”. Marcus Telles, diretor da ANL e das Livrarias Leitura (MG), explicou a mística existente em torno dos e-books e como ainda não há um espaço significativo para essa nova tecnologia.

A terceira e última mesa tratou da *Comercialização dos e-books nas pequenas e médias livrarias e o crescimento dos cybers nas lojas*. Benjamim Magalhães, da Livraria da Travessa, afirmou que o livro é o carro chefe da livraria e que não há cyber nas lojas. “As pessoas levam seus notebooks e usam nas lojas. Sou um otimista total com o mercado, ele está pujante”, acredita. Para finalizar, Augusto Mariotto Kater, vice-presidente da Associação Nacional de Livrarias - ANL, abordou os pontos positivos e negativos do e-book.

O vice-presidente da ANL concluiu que investir é natural, mas sempre com cautela, porque a competição das empresas estrangeiras é grande.



Marcos Teles, Ednilson Xavier, Isis Valéria, Maria Osório e Vitor Tavares

## Simpósio Retratos da Leitura no Brasil 3

O Simpósio foi realizado em parceria com o Instituto Pró-Livro e a FNLIJ para apresentar e discutir a pesquisa realizada pelo IPL sobre a situação a leitura no país e o livro publicado sobre o assunto.

Zoara Failla, coordenadora da pesquisa, explicou a metodologia usada e os seus resultados, ressaltando aqueles referentes ao Estado do Rio de Janeiro.

A segunda mesa foi formada pela escritora e presidente da Academia Brasileira de Letras, Ana Maria Machado, e pelo sub-diretor de Leitura, Escrita e Bibliotecas do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe – CERLALC, Fabiano dos Santos Piúba. Ana Maria ressaltou o dado que apontou o professor como maior incentivador da leitura no país, e afirmou que o leitor deve buscar os livros que despertem entusiasmo: “Ler é como namorar. Se acha que não gosta é porque está com um parceiro que não lhe dá prazer. Trate de trocar!”, disse a escritora.

Fabiano falou sobre o programa Ibero-americano do CERLALC de indicadores de leitura e desenvolvimento social, que realiza uma pesquisa sobre a análise dos impactos da leitura na vida das pessoas e sua contribuição para o desenvolvimento social. A intenção é usar os resultados para fortalecer a busca por políticas públicas focadas no universo da leitura.

A professora e pesquisadora de leitura e literatura Maria Antonieta Cunha, Isis Valéria Gomes e Galeno Amorim, diretor do Observatório do Livro e da Leitura e organizador do livro *Retratos da Leitura no Brasil (2008)*, abordaram o tema sobre o acesso à leitura no Brasil. Maria Antonieta frisou a importância de avaliar os programas de leituras para que sejam melhorados e postos em prática de maneira correta e eficiente. “Uma recente pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina indica que 15% das escolas (públicas e particulares) não têm o mínimo para ter a função de escola. Uma situação absolutamente dramática”. Isis Valéria afirmou que o Brasil carece de continuidade.

Já Galeno ressaltou que a preocupação é saber fazer a lição de casa. Ou seja, como pesquisadores ou como professores é preciso entender a demanda do público-alvo, o leitor. “O país está no caminho certo no sentido da busca pelo desenvolvimento de pessoas leitoras”, disse.

Simone Monteiro, da gerência de Mídia de Educação (SME-RT), Christine Castilho Fontelles, Diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo, e Volnei Canônica, coordenador do Programa Prazer em Ler, do IC&A, contaram a experiência com os projetos e ações realizados por eles em parceria com a FNLIJ.



Zoara Failla



Ana Maria Machado e Fabiano dos Santos Piúba



Simone Monteiro, Volnei Canônica e Chistiane Castilho Fontelles

### Graciliano Ramos – 120 anos e outras leituras. “Viagens à roda da Infância: Letras e Brincos”

Graciliano Ramos e o impacto da leitura na infância foram o foco deste encontro. A professora da UFMS, Ana Lúcia Espíndola ressaltou a necessidade de a escrita fazer parte da infância como condição fundamental para a formação de um cidadão.

A escritora, pesquisadora e professora da Faculdade de Educação da UFF, Nilma Lacerda acrescentou a importância do mediador para a formação de leitores. Nilma citou a infância de Graciliano Ramos, que foi marcada pelo forte impacto de sua relação com seu pai: “Você não se torna melhor por ser um leitor, mas vai encontrar ali a forma de se expressar com o mundo”.

### A Democratização da leitura para pessoa com deficiência visual e auditiva

A democratização da leitura para pessoas com deficiência visual e auditiva teve a participação de Maria da Glória de Souza, a professora do Instituto Benjamim Constant, Eliana Cunha Lima, gerente de serviços especializados da Fundação Dorina Nowill, e Maria Lúcia Cunha, professora do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Maria da Glória afirmou que o texto literário precisa entrar na vida de uma criança. “O mundo também tem que ser levado para uma criança cega”, disse.

Na sequência, Eliana Cunha Lima chamou a atenção para o cenário educacional atual. “A sociedade precisa perceber que tornar os espaços acessíveis é garantir a cidadania. A inclusão é um direito e a diversidade faz bem para todos”, disse.

Fechando o encontro, a professora Maria Lúcia Cunha falou das conquistas como a obrigatoriedade do ensino de libras nos cursos de formação de professores. Maria Lúcia ressaltou ainda a importância das ações inclusivas. A professora finalizou mostrando o trabalho realizado no INES, em que o cinema se tornou o canal direto para a educação das crianças e adolescentes.

### A importância da leitura como fator de criação da cidadania: movimentos na Colômbia e no Brasil e Lei das Bibliotecas na Escola

A necessidade de políticas públicas para bibliotecas foi tema de reflexão durante de *A importância da leitura como fator de criação da cidadania: movimentos na Colômbia e no Brasil e Lei das Bibliotecas na Escola*, organizado por Ana Ligia Medeiros, da Fundação Rui Barbosa e membro do Conselho Diretor da FNLIJ. Participaram desse Encontro Silvia Castrillón, bibliotecária e

especialista em leitura e literatura infantil e juvenil, a presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Regina Céli de Sousa e Christine Fontelles, diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo. Silvia citou a experiência colombiana com as megabibliotecas e refletindo sobre o porquê do atual prestígio delas como ferramentas para a paz. “As bibliotecas têm duas razões para merecerem investimentos públicos: o desenvolvimento e a cidadania”, questionando ainda sobre o sentido que assume hoje a leitura do livro em bibliotecas com rica programação cultural.

Regina Céli de Sousa, falou sobre a Lei 12.244, de 24/05/2010, que determina a necessidade de uma biblioteca para cada escola, pública ou privada, do país. “Uma boa biblioteca precisa de bons produtos e serviços e, portanto, de um bom bibliotecário”.

Encerrando o Encontro, Christine Fontelles apresentou a campanha *Eu quero a minha Biblioteca*, que objetiva alertar para os investimentos em bibliotecas, motivada pela Lei das 12.244. A diretora lembrou que, para a Lei ser celebrada, 54 bibliotecas precisam ser construídas por dia no país até 2020. A campanha foi desenvolvida pelo Ecofuturo e conta o apoio de vários parceiros.

### Políticas e ações de leitura no Estado e Município do Rio de Janeiro

Um debate sobre as iniciativas e políticas públicas voltadas para o acesso ao livro no Rio de Janeiro trouxe representantes das Secretarias de Educação do Estado e do Município do RJ e da Secretaria de Cultura do Estado do RJ. Recebidos pela secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, apresentaram os programas de incentivo à leitura do Governo e Prefeitura, e discutiram sobre a importância da participação do poder público na formação dos jovens leitores durante o Encontro Paralelo *Políticas e ações de leitura no Estado e Município do Rio de Janeiro*.

Vera Saboya, superintendente da Leitura e do Conhecimento da SEC-RJ, abriu o painel apresentando *Bibliotecas Parque: Leitura e Conhecimento para o Estado do RJ*, programa que prevê o investimento em uma rede de bibliotecas públicas, inspirada no modelo colombiano. De acordo com Vera, as três Bibliotecas Parque já inauguradas, Manguinhos, Rocinha e Niterói, comprovaram que há demanda e motivação para os investimentos. Em três anos, Manguinhos já realizou 42 mil empréstimos e tem hoje um acervo com 26.374 livros.

O assistente técnico de Livro de Leitura da SEE-RJ, Peterson Soares da Silva, apresentou em *Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – Uma visão sobre leitura na escola* as iniciativas da Secretaria por meio do Programa Estadual de Leitura.



Peterson Soares da Silva e Vera Saboya



Fabiola Farias e Nilma Lacerda



Odilon Moraes, Laura Sandroni e Gustavo Tuna

Simone Monteiro, da SME-RJ, responsável pela Gerência de Mídia de Educação, encerrou o encontro apresentando o programa *Rio: uma cidade de leitores*, destacando a importância de se disseminar uma cultura leitora em toda a rede municipal de ensino do Rio, a partir da mobilização de alunos e professores e da articulação de escolas com as comunidades no entorno.

### Discussões AEILIJ: O papel dos autores da palavra e da imagem em eventos literários

Escritores e ilustradores de diversas cidades do país estiveram presentes para assistir ao debate *O papel dos autores da Palavra e da Imagem* em eventos literários, com a participação de Anielizabeth – ilustradora; Mariana Warth – Editora Pallas; Verônica Lessa – Biblioteca Nacional, e mediação de Anna Claudia Ramos.

### Cursos de formação de leitor da FNLIJ

Os professores ligados à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil estiveram no Salão FNLIJ para falar sobre os cursos de formação de leitores por meio da literatura infantil e juvenil para a SME-RJ. Participaram da mesa Adriana Rodrigues Didier, Ninfa Parreiras, Sônia Travassos e Alexandra Figueiredo.

### Ou Isto ou Aquilo, De Cecília Meireles, obra que permanece

A nova edição do livro *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles, pela Global Editora, com ilustrações de Odilon Moraes foi o tema da mesa de debates. Odilon Moraes, a escritora e especialista em literatura infantil e juvenil, Laura Sandroni, e o representante da Global Editora, Gustavo Tuna participaram do encontro.

### Movimento por um Brasil Literário - MBL, pelo direito de ler literatura

*Ler, levar a ler, defender o direito de ler literatura*, foi tema promovido pelo MBL.

Fabiola Farias, coordenadora da rede de bibliotecas públicas e projetos para a promoção da leitura da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, e Nilma Lacerda, escritora, pesquisadora e professora da Faculdade de Educação da UFF, conduziram uma apresentação e debate sobre o MBL, que propõe a criação de núcleos literários e mobilizações para levar a literatura ao maior número possível de pessoas.

Ao final das apresentações, Elizabeth Serra entregou os certificados dos prêmios da Fundação concedidos a dois de seus concursos: a 12ª edição do *Concurso Fnlj Leia Comigo!* dirigido a adultos, pais e professores relatando as experiências com a leitura

para crianças e adolescentes e o 18º *Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*. Os agraciados presentes foram, no 12º *Concurso FNLIJ Leia Comigo! Relato Real*: em primeiro lugar Vanessa Brandão Maya de Omena, de Maceió, e André Telucazu Kondo em segundo lugar. Os outros vencedores foram, no Relato Ficcional, Valdir Aparecido dos Santos, de São Paulo, e Ivane Laurete Perotti, de Minas Gerais, que não puderam comparecer a entrega dos certificados. O 18º *Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil* reconheceu com Menção Honrosa o Projeto “Mala de Leitura”, da Missão Ramacrisna, Minas Gerais, recebida por Solange Bottaro. Maria Sueli Fonseca Gonçalves, de São Paulo, também recebeu Menção Honrosa, mas não pôde comparecer.

### Panorama da literatura infantil e juvenil na América Latina

Dez representantes latino-americanos do IBBY - International Board on Books for Young People, a convite da FNLIJ, seção brasileira do órgão, participaram do *Panorama da literatura infantil e juvenil da América Latina*. Estiveram presentes as seções da Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Equador, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

Um ponto em comum, ressaltado por todos, é que a literatura para jovens e crianças está passando por um processo gradual de evolução e vem ganhando espaço em todos os países. Para aqueles que se interessarem pelo conteúdo das apresentações, a FNLIJ disponibilizou, no seu site, os textos de cada país.

### Traço & Prosa

Em parceria com a Editora Cosac Naify, a FNLIJ organizou uma mesa em torno do livro *Traço & Prosa*.

A obra, que reúne entrevistas de doze dos mais importantes ilustradores de livros infantis juvenis brasileiros, ganhou o Prêmio FNLIJ Cecília Meireles, como o melhor livro teórico de 2013. No debate da tarde de sábado, os autores Odilon Moraes, Maurício Paraguassu, e Rona Hanning falaram sobre o projeto, com a presença de Isabel Coelho, editora do livro, além do ilustrador Roger Mello, um dos entrevistados no livro.

Saiba mais sobre os Encontros Paralelos e o Seminário FNLIJ no site [www.salaofnlj.org.br](http://www.salaofnlj.org.br)

## Bibliotecas e Espaços do Salão FNLIJ: Local de leituras e muitos afetos

A arquitetura do Salão, composta principalmente de estandes das editoras, contempla outros espaços planejados pela FNLIJ para valorizar os encontros com os autores e proporcionar momentos de leitura e conversa sobre livros de escritores que não puderam estar presentes ou os já falecidos, mas que continuam presentes por meio de seus textos. São quatro Bibliotecas e dois Espaços, o de Leitura e o do Ilustrador.

A equipe da FNLIJ dispensou atenção especial para a visita escolar. Foram muitos monitores divididos em grupos que receberam e orientaram os ônibus e os grupos que chegavam entusiasmados ao local. A visita escolar é uma excelente oportunidade de formar o jovem leitor, além de promover intercâmbio de conhecimento entre os professores. Escolas particulares, escolas estaduais, escolas de outros municípios e ONGs também

estiveram presentes. Foram, no total, 27 mil estudantes que percorreram os corredores do Salão, conheceram escritores, escutaram histórias e cada um ainda voltou para casa com um livro de presente.

As bibliotecas são compostas por um acervo riquíssimo de títulos selecionados pela FNLIJ proporcionando um contato especial e uma experiência marcante, para a formação do jovem leitor.

### Bibliotecas FNLIJ

Biblioteca para Educadores

Biblioteca para Jovens

Biblioteca para Crianças

Biblioteca para Bebês

Espaço do Ilustrador

Espaço de Leitura



Espaço de Leitura – Ziraldo



Espaço Petrobras do Ilustrador – Anielizabeth e José Rosero (Colômbia)



Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças com Sonia Rosa e seus leitores.



Espaço Petrobras do Ilustrador – André Neves



Biblioteca FNLIJ para Educadores – Marisa Lajolo e Rufino dos Santos



Biblioteca FNLIJ para Bebês



Biblioteca FNLIJ para Jovens – Marina Colasanti e suas leitoras

## Ler: o melhor presente

Desde a terceira edição do evento a FNLIJ vem distribuindo livros de literatura para todas as crianças e jovens que visitam o Salão. Dá gosto ver a cena: cada participante deixando o local portando seu livro e segurando com muito orgulho a lembrança da passagem pelo evento.

Foram distribuídos cerca de 30 mil exemplares, com títulos que contemplaram todas as faixas etárias. Cada qual com etiquetas da logomarca do evento. A doação tem como objetivo fazer com que o jovem e a criança valorizem a posse do livro e tornem esse objeto um grande companheiro de todas as horas.

Nos anos 90 a Fundação participou de um projeto chamado Ateliê do Artista, que entre outras atividades presenteava os alunos da rede Municipal do Rio com livros dos autores ligados ao projeto. Esses livros eram comprados a preço de mercado. O objetivo era ampliar para além do evento a experiência de leitura ao lado do escritor e do ilustrador (que autografavam a obra). Essa iniciativa durou três anos.

Com o advento do Salão FNLIJ, houve a possibilidade de colocar em prática os princípios da instituição, dentre eles, presentear a cada criança com um livro de literatura e não com outro tipo de material impresso. Como não havia verba para compra pelo preço real das obras, os editores expositores foram convidados a participar de uma promoção exclusiva para o Salão FNLIJ: a compra de livros selecionados pela FNLIJ pelo preço de R\$ 1, cada. E assim, por mais um ano, foi possível que todas as crianças e jovens que visitaram o Salão FNLIJ saíssem com um presente da FNLIJ e dos editores - um livro - símbolo maior do evento.

Foram 15 edições de muito sucesso e podemos afirmar que em 2014 tem mais, muito mais. No ano da Copa do Mundo no Brasil, o tema certamente estará presente nas páginas dos lançamentos literários para o público infantil juvenil. Será também um ano de festa: vamos festejar os quarenta anos do Prêmio FNLIJ. Os preparativos para o próximo Salão FNLIJ já estão em andamento, portanto, temos um encontro marcado no

Centro de Convenções SulAmerica para este grande evento, que faz parte do calendário cultural da cidade e que todos que apreciam e praticam a leitura com seus filhos e alunos fazem questão de comparecer. Esperamos você!

Veja mais detalhes sobre o 15º Salão e as fotos no site [www.salaofnlij.org.br](http://www.salaofnlij.org.br)

### Números do Salão FNLIJ

233 lançamentos  
203 escritores presentes  
68 editoras participantes  
15 mil títulos à venda  
85 estandes  
Cerca de 27 mil professores visitantes  
30 mil livros presenteados  
43 mil visitantes

### Salão FNLIJ 2014

de 28 de maio a 8 de junho  
Vem aí: 16 anos do Salão FNLIJ

#### Mantenedores da FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacatte Editorial Ltda; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Larousse do Brasil; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Paz e Terra; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas - IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Mundo Mirim; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Publibook Livros Papeis S/A - L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; PwC; RHH Livros Ltda; Rovel Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**Expediente** Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Textos: Mural Comunicação e Elizabeth Serra; Revisão: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Fotelito e Impressão: PwC.

**Gestão FNLIJ 2011-2014** Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Sílvia Negreiros, Suzana Sanson e Wander Soares; Conselho Diretor: Ana Lígia Medeiros, Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Annet Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa e Sílvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

